

A família assume um importante papel na construção da realidade e do contexto social. Para uma convivência harmônica entre os membros do núcleo familiar tem-se como padrão que as relações entre estes devem ser estruturadas e baseadas na aceitação das diferenças. Este estudo tem como objetivo investigar as relações familiares dos (as) meninos (as) de rua. Analisou-se os aspectos que diferem significativamente sobre os motivos da saída para a rua entre meninos e meninas. 58 sujeitos (34 e 24) de 11 a 17 anos foram entrevistados (forma semi-estruturada) sobre a trajetória da família, história pregressa, fatores que influenciaram na saída de casa e atuais relações com a família. Foram criadas categorias a partir das respostas que revelam que a maioria dos sujeitos mantém vínculos familiares (94%). As meninas relataram alta frequência de morte materna (26%) e os meninos de morte paterna (34%). Dentre os motivos que os levaram à rua, destacam-se brigas (31%, 52%), busca de liberdade (16%, 26%) e abuso físico e/ou sexual (19%, 16%). Os meninos revelam maior envolvimento com trabalho, roubo e esmola do que as meninas. Esses achados confirmam a necessidade do fortalecimento dos vínculos afetivos e econômicos dessas famílias, para evitar a migração de seus filhos para rua.